

Palavras do Embaixador Sergio E. Moreira Lima presidente da Funag por ocasião da condecoração pelo Governo da Áustria, em 30 de outubro de 2018-10-28

Excelentíssima Senhora Embaixadora da Áustria,

Chefes de missão diplomática, demais autoridades, colegas e amigos,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Embaixadora Irene Giner Reichl a organização deste encontro e sua calorosa acolhida a mim, a Ana Maria, minha esposa, e aos amigos, autoridades, representantes do corpo diplomático, cuja presença é motivo de tanta alegria.

Recebo com grande satisfação das mãos de Vossa Excelência a Grande Condecoração de Honra em Prata da República da Áustria, Das Grosse Silberne Ehrenzeichen für Verdienste um die Republik Österreich. Agradeço-lhe não apenas a honra que o governo austríaco me confere, mas, sobretudo, a confiança e a parceria que a Funag e a Embaixada da Áustria puderam desenvolver de maneira exemplar durante minha gestão. Peço-lhe transmitir meu apreço e gratidão ao Governo da República da Áustria.

Senhora Embaixadora,

Como Presidente da Funag, tive a oportunidade de interagir com a Embaixada nos últimos quatro anos em torno de ideias, conceitos e valores ligados às relações diplomáticas históricas entre o Brasil e a Áustria.

Dentre os projetos de interesse comum, destaco: a) parceria na concepção do livro Olhares Cruzados, de iniciativa da Embaixadora Marianne Feldman, publicado em 2016; b) doação a Funag, em 2016, de acervo, em mídia eletrônica, de cerca de 70 mil documentos do Haus-

Hofund Staatsarchiv da Áustria, que permite melhor conhecer a gênese da evolução do relacionamento bilateral entre a Áustria e o Brasil ao longo do período de 1817 a 1919; c) participação no Seminário sobre a Imperatriz Leopoldina no IHGB; d) organização de Debate sobre Stefan Zweig no Instituto Rio Branco com palestra do ex-chanceler Celso Lafer; d) concessão póstuma pelo governo brasileiro da Ordem do Cruzeiro do Sul ao grande escritor austríaco, objeto de cerimônia no gabinete do Ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes; e) participação na cerimônia em que a Embaixada da Áustria entregou à Casa Stefan Zweig, como depositária, a referida comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, com a presença do Diretor Israel Beloch e de Kristina Michahelles; e) visita com a Embaixadora da Áustria ao Museu Imperial de Petrópolis; f) convite ao Presidente da Funag para participar de mesa redonda a respeito do futuro da Europa, no início da presidência austríaca da União Europeia, na bela cidade de Alpbach.

Estes foram alguns dos eventos que dão a medida da intensidade e da utilidade da parceria entre a Funag e a Embaixada da Áustria.

Creio que esse conjunto de iniciativas revela também o quanto se construiu, nos últimos quatro anos, na promoção do conhecimento mútuo entre os dois países por parte da Embaixada da Áustria e da Funag, órgão vinculado ao Itamaraty.

Essas realizações não se devem a uma só pessoa. Resulta de uma ação coletiva para a qual foi importante o empenho de muitos colaboradores tanto do lado brasileiro como do lado austríaco. Na pessoa do meu colega, o ministro Antonio Mesple, importante parceiro nesta e em outras caminhadas, agradeço a todos aqueles que contribuíram para o projeto de cooperação entre o Brasil e a Áustria.

Agradeço aos amigos que vieram participar conosco desta cerimônia tão especial para mim e para minha mulher, no momento em que estou concluindo quatro anos na presidência da Funag, instituição exemplar dentro do serviço público brasileiro e que se tornou ainda mais conhecida pelo que tem contribuído para a causa da democratização do conhecimento das relações internacionais e a projeção do pensamento diplomático brasileiro nos centros formadores de opinião no mundo.

Muito obrigado. Danke schon.

Stefan Zweig (Viena, 1881 – Petrópolis, 1942), é uma fonte permanente de reflexão sobre fatos importantes do século XX e do Brasil. Considerado o mais popular autor em língua alemã de sua época e o mais traduzido, nasce ele na Viena, de 1881, do auge do Império Austro-Húngaro, da Belle Époque. Após formar-se na Universidade de Viena, assiste aos horrores da Primeira Grande Guerra e a trágica dissolução do Império Austro-húngaro, com pesadas perdas para os Estados formadores dessa União. Foge da perseguição nazista durante a Segunda Guerra. Vive exilado no Brasil entre 1936, sua primeira visita ao país, e 1942, período da ditadura de Vargas. Poucos escritores estrangeiros terão despertado tanto interesse junto aos leitores brasileiros. Poucos também terão influenciado tanto a imagem do Brasil internamente como no exterior. Estereótipos e expressões como *paraíso*, *país do futuro* marcam a “utopia do trópico eldorado”, na expressão de Merquior.

Nos seis anos que viveu no Brasil atraiu o interesse do mundo para o “País do Futuro”, para o exótico e para o aspecto humano e generoso do seu povo. Para os brasileiros e os estrangeiros foi à época difícil de entender o suicídio do famoso autor austríaco no que parecia a sua Pasárgada. O suicídio ocorreu poucos dias depois do afundamento do primeiro navio brasileiro por submarinos alemães e o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com os países do Eixo, que no momento pareciam numa posição de ameaçar o mundo, inclusive o refúgio de Zweig na América do Sul. A comoção com as agressões nazistas e o envolvimento do Brasil terá influído na perda de esperança por parte de Zweig e na decisão do escritor de por fim à vida.

Sua vida e seus escritos são estímulo ao pensamento sobre o período dos grandes conflitos internacionais e sobre as perspectivas deste novo século.

Alberto Dines foi um dos seus maiores biógrafos. A “Morte no Paraíso” muito devemos a releitura da vida e da obra de Zweig por um intelectual brasileiro, de origem judaica, ou seja, com as condições culturais e a sensibilidade para compreender a “tragédia”, para usar sua expressão do escritor austríaco.

Império Austro-húngaro Primeira Guerra Mundial

Humanidade dos brasileiros

Foram 35 navios atacados (33 afundados)[nota 1], nas águas dos Oceanos Atlântico (incluindo o Mar Mediterrâneo), e Índico; desde a Filadélfia, nos Estados Unidos, até a região do Cabo da Boa Esperança, extremo sul da África, sendo que, com exceção do ataque aéreo ao navio Taubaté - o primeiro a ser atacado, em 22 de março de 1941, no Mediterrâneo –, todos os demais foram cometidos por submarinos alemães e italianos, e ocorreram depois de o Brasil romper relações diplomáticas com o Eixo, em 28 de janeiro de 1942.

22 de fevereiro morte de Zweig

a situação dos aliados, até meados de 1942, era extremamente grave, uma vez que a Alemanha e o Japão encontravam-se no auge do seu poderio militar e

Antes de deixar a vida por vontade própria e livre, com minha mente lúcida, imponho-me última obrigação; dar um carinhoso agradecimento a este maravilhoso país que é o Brasil, que me propiciou, a mim e a meu trabalho, tão gentil e hospitaleira guarida. A cada dia aprendi a amar este país mais e mais e em parte alguma poderia eu reconstruir minha vida, agora que o mundo de minha língua está perdido e o meu lar espiritual, a Europa, autodestruído. Depois de 60 anos são necessárias forças incomuns para começar tudo de novo. Aquelas que possuo foram exauridas nestes longos anos de desamparadas peregrinações. Assim, em boa hora e conduta ereta, achei melhor concluir uma vida na qual o labor intelectual foi a mais pura alegria e a liberdade pessoal o mais precioso bem sobre a Terra. Saúdo todos os meus amigos. Que lhes seja dado ver a aurora desta longa noite.

Eu, demasiadamente impaciente, vou-me antes.

Stefan Zweig